

## O (alto) CUSTO BRASIL

São Paulo, 05.08.2019

Roberto Yokoyama participa hoje (5), em São Paulo, do Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela ABAG e pela B3. Ele segue na companhia de dois importantes Secretários do Estado do Pará, Iran Lima (SEDEME) e Hugo Suenaga (SEDAP), titulares das pastas mais conectadas ao agronegócio paraense. Na mediação do primeiro painel do evento, o jornalista William Waack.

Sobre o tema custo Brasil os palestrantes (representando Syngenta, Yara, CNA e CCIF) indicaram para a famigerada equação variáveis como logística deficitária, questões regulatórias intrincadas, ausência de reforma tributária, falta de investimento em pesquisa etc. Tudo isso, segundo o mediador, cria uma verdadeira casa dos horrores que só não pode ser chamada de manicômio pelo fato de que deste é possível fugir. Da própria casa, não.

“A realidade então não existe? Não”. Pergunta e responde o jornalista. “O que existe é a percepção que as pessoas possuem em relação ao que está acontecendo”, esclarece Waack. E para justificar esse conceito citou os BDS (Boicote, Desinvestimento e Sanções), como uma medida muito clara de um movimento que hoje afeta Israel, mas que está chegando ao Brasil. Os BDS podem ser qualificado, segundo ele, como o conjunto de medidas que superam uma mera batalha de comunicação, ultrapassam conceitos culturais e servem a interesses nefastos.

Para Yokoyama, que representa os produtores brasileiros de óleo de palma, na equação do custo Brasil é necessário destacar os baixos investimentos - ou desinvestimentos - em ciência, pesquisa e tecnologia. “Há décadas clamamos ao governo Federal para que salve o nosso Banco Ativo de Germoplasma (BAG Dendê), tecnologia vital para o setor que está sob a guarda da Embrapa, mas sem qualquer indicativo de que receberá recursos federais para sua manutenção”.

O custo Brasil é alto. E quem paga por ele é toda a sociedade!

Fonte: Abrapalma  
Contato: [abrapalma@abrapalma.org](mailto:abrapalma@abrapalma.org)

